

Feira ajuda a preservar cultura de Planaltina

DF-

MORADORES DA CIDADE COMEMORAM ANIVERSÁRIO DE UM ANO DE EVENTO QUE AJUDA A FORTALECER O TURISMO E A ECONOMIA LOCAIS. CERCA DE SEIS MIL PESSOAS VISITAM A FEIRA ALTERNATIVA NOS DIAS MAIS CHEIOS

Diego Recena

Do alto da praça de São Sebastião, na cidade de Planaltina, o visitante pode ver muito mais do que as luzes que iluminam o centro da capital brasileira. Há cerca de um ano, os moradores da cidade vêm no local uma fonte de renda extra e uma maneira de preservar a cultura de Planaltina. É que no alto da praça, ao lado da igreja histórica, é realizada, todo início de mês, a Feira Alternativa. O evento é uma forma de fortalecer o turismo, a cultura e a economia de Brasília.

No dia 1 de maio, a Feira Alternativa de Planaltina comemorou seu aniversário de um ano. Fruto de uma iniciativa da Emater e da Administração da cidade, ela nasceu com o objetivo de gerar renda e fazer um resgate histórico-cultural das tradições de Planaltina. "A gente vê muito nos jornais as histórias ruins da cidade, mas queremos mudar esse contexto", diz uma das coordenadoras da feira, Selma Aparecida Tavares.

Para quem não sabe, em Planaltina está localizada a pedra fundamental do Distrito Federal, várias festas religiosas são realizadas na cidade e muito da cultura candanga pode ser encontrada no local. Mensalmente, cerca de 400 famílias se reúnem para organizar a feira. Lá, é possível encontrar artesanato, alimentos produzidos pela agroindústria do DF (como cachaça, geléia, doces) e animais nativos. Nos dias mais concorridos, aproximadamente seis mil pessoas passam pela feira, segundo dados da organização.

Os expositores pagam mensalmente cerca de R\$ 5 em



Fotos: Hiram Vargas

Artesanato é o principal atrativo da feira, que também oferece produtos da agroindústria local

taxas de manutenção para participar do evento. Um dos requisitos para trabalhar no local é ser morador de Planaltina ou viver em áreas que fazem parte da região administrativa da cidade, o que garante o vínculo das pessoas com as tradições do lugar. Alguns expositores chegam a tirar R\$ 400 de lucro todo mês com as vendas realizadas na feira.

Para o gerente da Emater em Planaltina, Sebastião Márcio Lopes de Andrade, a Feira Alternativa terá um futuro próspero. "A idéia é que a feira se consolide e continue sendo fonte de trabalho para uma das cidades

com piores rendas do DF". Na opinião dele, a feira também serve como uma maneira de divulgar os produtos e a cultura de Planaltina. Selma vai além: ela quer que a Feira Alternativa se torne inteiramente artesanal, com características da cidade e sem intermediários. "Os artesãos vão fazer e vender seus produtos", finaliza.

Serviço

■ **Feira Alternativa de Planaltina, ao lado da Igreja de São Sebastião.** Todo primeiro sábado após o quinto dia útil do mês, das 16h às 22h. Planaltina fica distante 35 quilômetros de Brasília.

PERSONAGEM

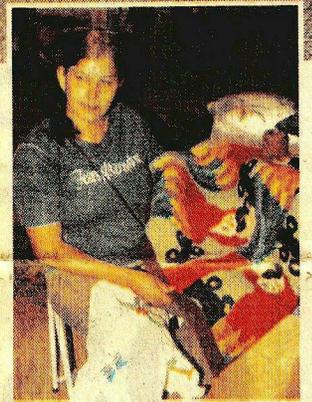
Talento único da cidade

A minha Neuzinha chegou em Planaltina há 27 anos. Na época em que conheceu a freira espanhola Maria Josefina, Nery tinha apenas 24 anos. A irmã lhe ensinou como fazer o "ponto brasileiro", um tipo de bordado que hoje só é praticado em Planaltina e se tornou marca registrada da cidade.

Neuza aprendeu o ofício por

curiosidade, mas agora já o faz por paixão e inclusive ensina o saber para outras pessoas da comunidade. "É um ponto exclusivo, ninguém faz, eu praticamente não tenho concorrência", diz. Ela borda desde o modelo tradicional, em tela, até versões mais recentes, em que utiliza agulha e linha.

Neuza faz tapetes e almofadas, os temas são sempre a flo-



ra e a fauna brasileiras, que o seu filho desenha para ela. A artesã leva em média um mês para bordar um tapete, que sai por R\$ 350 o metro quadrado, e três dias para fazer uma almofada, que custa R\$ 60.